

Graduação () Pós-Graduação
() Artigo completo Relato de prática () Resumo expandido

PROJETANDO FUTUROS POSSÍVEIS: Relato de prática de inovação social vinculando design e artesanato para a valorização da lã ovina

Fernanda Martins de Brum
Universidade Federal de Santa Maria
fe.martinsbrum@gmail.com

Ana Gabriela de Freitas Saccol
Universidade Federal de Santa Maria
ana.saccol@ufsm.br

Carolina Iuva de Mello
Universidade Federal de Santa Maria
carolina.mello@ufsm.br

RESUMO

A sociedade contemporânea enfrenta crises socioambientais complexas derivadas de um modelo de desenvolvimento unidirecional e do uso desenfreado de recursos. Diante desse cenário, o Design de Transição surge como uma abordagem transdisciplinar que busca compreender problemas sistêmicos para propor soluções de curto e médio prazo, visando futuros justos e sustentáveis. Este trabalho apresenta o relato de experiência de uma ação de extensão desenvolvida no âmbito do projeto "Projetando Futuros Possíveis: Design de Transição para a Sustentabilidade e Inovação Social nos Territórios", que investiga como o design pode fomentar inovações sociais para a construção de futuros mais sustentáveis. Por meio de uma atuação colaborativa com um grupo de artesãs em lã ovina do interior do Rio Grande do Sul, fortaleceu-se a conexão entre universidade e comunidade ao valorizar a lã ovina como expressão cultural e econômica, reforçando os benefícios do exercício de práticas integrativas no contexto local.

Palavras-chave: Design; Artesanato; Inovação Social; Lã ovina; Sustentabilidade.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Design de Transição é uma área transdisciplinar do Design cuja finalidade é entender os problemas sociais, ambientais, políticos e econômicos a fim de criar soluções de médio e curto prazo para alcançar futuros justos e igualitários. Essa abordagem surge em contrapartida aos *wicked problems* (“problemas perversos”) enfrentados pela sociedade contemporânea. Essa vertente atua no planejamento e na promoção de mudanças sistêmicas a partir da perspectiva local por meio da construção conjunta de cenários desejados (Irwin, 2015). Para isso, é necessário que o designer atue, colaborativamente, com agentes locais e especialistas de diferentes áreas, tornando possível a compreensão das situações específicas em sua totalidade e, então, desenvolver estratégias para construção de cenários funcionais e ecológicos.

Terry Irwin (2015) ressalta a importância de se promover mudanças fundamentais em todos os níveis da sociedade e de se buscar novas abordagens para a solução de problemas, estabelecendo um *framework* para a atuação do designer na transição em direção a futuros mais sustentáveis. A Figura 1 representa o fluxograma do *framework*, que é cíclico e composto por quatro grandes áreas: Visão para Transição, Teorias da Mudança, Mentalidade e Postura e Novas Maneiras de Projetar.

Figura 1: Framework proposto por Irwin para o Design de Transição.



Fonte: elaborado com base em Irwin (2015).

Nesse âmbito, criou-se o projeto “Projetando Futuros Possíveis: Design de Transição para a Sustentabilidade e Inovação Social nos Territórios”, cujo objetivo foi investigar como o

Design de Transição pode fomentar inovações sociais voltadas à construção de futuros, contribuindo para o avanço e a consolidação dessa abordagem. O projeto estruturou-se em etapas que conectam a fundamentação teórica à prática extensionista no território. Este trabalho relata uma prática extensionista realizada conjuntamente com o grupo de artesãs de lã ovina "Tecendo Santa Maria", em Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul.

O grupo "Tecendo Santa Maria" é o resultado da construção coletiva entre professoras dos Departamentos de Zootecnia e Desenho Industrial e de alunas bolsistas e artistas e artesãs, cuja conexão permitiu a troca de conhecimentos, experiências, saberes e fazeres, resultando na cocriação de produtos identitários para a cidade de Santa Maria (Mello et al., 2024). A primeira coleção de produtos, homônima do grupo, foi desenvolvida à medida que a identidade do grupo era criada, com o intuito de estabelecer unidade e senso de comunidade entre as participantes. Desenvolveu-se também um catálogo de produtos, sob curadoria de professoras e alunas do design, bem como uma exposição aberta ao público da região (Bariquelo et al., 2025). Atualmente, o grupo oferece oficinas e palestras sobre a valorização da lã ovina e a criação com lã, promovendo estímulo à criatividade e experiência sensorial, ações que fomentam geração de renda, conscientização e sustentabilidade (Saccol et al., 2025).

2 DESENVOLVIMENTO

As práticas extensionistas ocorreram em paralelo à construção da fundamentação teórica sobre Design de Transição. Entre essas práticas, destaca-se a realização de uma oficina de produção de artesanato em lã com acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional (TO-UFSM) que teve como objetivo promover a valorização de saberes e fazeres tradicionais no beneficiamento da lã ovina produzida na região, explorando o potencial dessa matéria-prima e transformando-a em artefatos comercializáveis.

A atividade partiu de uma proposta de intervenção em sala de aula de uma turma de Terapia Ocupacional. Dentro do escopo trabalhado na disciplina de "Estudos do Fazer Humano I", um grupo de alunas convidou uma das professoras responsáveis pelo "Tecendo Santa Maria" para propor uma oficina de criação em lã ovina com a turma, com a justificativa de estudar a história das atividades manuais com a lã, bem como seu impacto cultural na região e vivenciar a experiência desse fazer manual, observando a linguagem verbal e não verbal no fazer humano. O material teórico foi construído e apresentado pelas alunas com supervisão da professora.

Após a exposição do material pelas alunas, a professora assumiu a regência da turma e

fez uma breve explicação de como a lã foi preparada e finalizada como matéria-prima para ser utilizada naquela oficina (Figura 2). Inicialmente, parte-se da tosquia dos ovinos, a qual é realizada regularmente visando ao bem-estar animal. Obtém-se o velo, que consiste na lã tosquiada com impurezas naturais e ambientais. O velo é lavado em água quente para remoção dessas impurezas e preparo das fibras para o beneficiamento. Após a secagem no sol ou em estufa, a lã passa pelo processo de abertura, o qual se faz a separação inicial das fibras. Então, as fibras são organizadas paralelamente no processo de cardagem, podendo ser manual ou por equipamento movido a motor elétrico. Neste ponto, as fibras estão prontas para seu uso em artesanato, porém podem passar pelo processo de fiação em roca manual ou elétrica. Ainda, é possível tingi-las, ampliando sua aplicação criativa.

Figura 2: Equipamentos e processos para beneficiamento da lã ovina.



Fonte: as autoras.

Ainda, complementou-se a apresentação com um diálogo acerca de sustentabilidade e pertencimento, pois esse é um meio de transformação de um material antes descartável em um produto comercializável, à medida que se entendem e se vivenciam práticas que são tradições gaúchas e que, por diversos motivos, vêm perdendo com o passar das gerações. Então, iniciou-se a oficina de bolinhas em feltragem molhada (Figura 3) e feltragem agulhada (Figura 4).

A oficina de bolinhas em feltragem molhada consiste em utilizar a fibra da lã em pequenos pedaços e aos poucos borrifar água morna com sabão, posicionando na palma da mão e fazendo movimentos circulares. Ao fim, tem-se uma bola de lã consistente e definida.

Figura 3: Processo de produção de bolinhas em feltragem molhada.



Fonte: as autoras.

Em um segundo momento, realizou-se a oficina de feltragem com agulha. Nesta, colocam-se pequenos pedaços de lã em um molde sobre um material esponjoso, como isopor ou cortes de espuma de polietileno expandido (PE). Entrelaçam-se as fibras dentro do molde com a agulha e adicionam-se mais pedaços de lã até o preenchimento do molde.

Figura 4: Processo de feltragem com agulha.



Fonte: as autoras.

A oficina evidenciou as habilidades motoras desenvolvidas e as possibilidades de transformação em produtos para comercialização, além disso teve como foco o uso da lã ovina como ferramenta terapêutica e criativa, além de contribuir para o fortalecimento das habilidades

manuais, a expressão artística e o bem-estar emocional dos participantes (Figura 5).

Figura 5: Resultados da oficina



Fonte: as autoras.

3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

A experiência realizada aproxima-se dos princípios do Design de Transição na medida em que, ao resgatar práticas tradicionais do beneficiamento da lã ovina — que vêm sendo deixadas de lado ao longo dos últimos anos — e ressignificá-las como atividade criativa, terapêutica e economicamente viável, a oficina atua sobre diferentes dimensões do território: cultural, social e produtiva. Dessa forma, o design se coloca como mediador entre pessoas e saberes, fortalecendo o saber-fazer local e apontando caminhos possíveis para a construção de futuros mais sustentáveis e identitários.

Essa perspectiva orienta os resultados obtidos no âmbito do projeto "Projetando Futuros Possíveis", que evidenciam avanços significativos tanto no campo teórico quanto nas práticas extensionistas para os agentes envolvidos. As atividades realizadas em parceria com o grupo Tecendo Santa Maria fortaleceram a integração entre universidade e comunidade, valorizando o artesanato em lã como expressão cultural e econômica. A oficina descrita exemplifica bem esse processo: além de estimular habilidades motoras finas e a criatividade, constituiu-se como espaço de debate sobre sustentabilidade, economia criativa e valorização da cultura local.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Inovação (Finova Soc) da Pró-Reitora de Inovação e Empreendedorismo/UFSM. Agradecemos ao grupo de artesãs do projeto Tecendo Santa Maria pelo acolhimento e abertura para participação no trabalho.

REFERÊNCIAS

BARIQUELO, Paola Cargnelutti; WILDGRUBE, Thieli Vicenci; SILVA, Victorya Santos da; MELLO, Carolina Iuva de; LANDERDAHL, Cristina. Tecendo Santa Maria: design e artesanato para a promoção da lã ovina. ENSUS – ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO, 13., 2025, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/266970>. Acesso em: 09 mar. 2026.

IRWIN, Terry. Transition Design: A Proposal for a New Area of Design Practice, Study, and Research. *Design and Culture*, v. 7, n. 2, p. 229-246, 2015. DOI: 10.1080/17547075.2015.1051829.

MELLO, Carolina Iuva de; SACCOL, Ana Gabriela de Freitas; WILLIE, Danielle Neugebauer; BARIQUELO, Paola Cargnelutti; GOULART, Stephanie Nunes. Distrito criativo em lã: relato de experiência aproximando design e artesanato. **Diálogo com a Economia Criativa**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 26, p. 45-64, 2024. DOI: 10.22398/2525-2828.92645-64. Disponível em: <https://dialogo.emnuvens.com.br/revistadcec-rj/article/view/513>. Acesso em: 09 mar. 2026.

SACCOL, Ana Gabriela de Freitas; MELLO, Carolina Iuva de; LANDERDAHL, Cristina; BARIQUELO, Paola; PAUSE, Alzira Gabriela da Silva. Exposição Tecendo Santa Maria: entrelaçando saberes conectando pessoas. In: BEVILACQUA, Morgana Mello et al. (org.). **Território Imembuy Santa Maria e Distrito Criativo Centro-Gare: ações de extensão da UFSM**. Santa Maria: UFSM, Ed. PRE, 2025. p. 14-26. ISBN 978-65-83334-42-8. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/36338>. Acesso em: 09 mar. 2026.